|  |  |
| --- | --- |
| ALUNO: Vinícius Menezes da Silva | MATRÍCULA: 13/0038938 |
| DISCIPLINA: Gestão de Produção e Qualidade | TURMA: C |
| Prof.ª Maria de Fátima Souza e Silva | 2º Semestre/ 2014 |

Exercício 1 – Fatores que Afetam a Produção.

No texto são adotados alguns princípios utilizados na concepção do modelo desenvolvido por Kellog, Howell e Toyota em 1981. O modelo hierarquiza os fatores que afetam a produtividade (FAP).

Os princípios adotados ditam como o ponto central a efetividade e não a eficiência, a maximização total da produtividade tem maior importância do que a produtividade das unidades produtivas, na existência de incrementos na produtividade através de controles, desde que, se mantenha esse controle por um longo período, não é possível a transferência do incremento para outros setores de produção, é necessário gerenciar o incremento levando em conta os mecanismos viáveis de alimentação, realimentação e recuperação de dados, os métodos de medição de produtividade da indústria devem ser cuidadosamente adaptados à cada situação estudada para que sejam validados.

O modelo estabelece níveis decisórios onde é possível identificar os FAPs e estes são:

* Macro/macro envolve fatores originários no sistema econômico e que definem as políticas econômicas globais e setoriais.
* Macro é a interpretação das políticas econômicas. Para isso são realizadas definições de critérios, alocação de recursos, objetivos e condicionantes do gerenciamento operacional.
* Macro/micro estão o desempenho do processo de produção em relação à produtividade e o custo total.
* Micro envolve a gestão de produção, onde é realizado o planejamento e controle da produção.
* Micro/micro é formado pelos próprios processos de fabricação.

No nível macro/macro o sistema econômico age sobre a produtividade basicamente a partir de três pontos.

O primeiro ponto é o nível de atividade do setor produtivo, onde é observada a questão da flutuação de demanda. Essa flutuação pode fazer com que o controle das empresas sobre o mercado seja reduzido, o que reflete no comportamento das empresas em um nível estratégico e tático e na relação com os setores de fornecimento de recursos. A fragmentação da estrutura produtiva é uma estratégia de defesa da indústria, enquanto a tentativa de escapar de custos devida a baixa utilização da capacidade instalada e da alta variação nos níveis de utilização é uma tática também adotada pelas empresas.

No relacionamento com o mercado de fornecimento de insumos a ociosidade destes elevam o seu valor o que pode levar empresas a optarem por alternativas mais baratas, entretanto de menor qualidade o que pode causar diversos problemas para a produção.

Outro fator importante é a política de contratação da empresa e sua relação quanto a rotatividade da mão-de-obra.

O segundo ponto é a utilização da capacidade instalada. Levando em conta capacidade gerencial, a disponibilidade de mão-de-obra, materiais, equipamentos e capital é feita uma estimativa da capacidade produtiva de uma empresa e se relaciona estes dados a um estudo de demanda o que fornece a relação oferta/demanda.

A incerteza nos níveis de atividade é contabilizada e são utilizados mecanismos de defesa observados no ponto anterior.

O terceiro ponto é quanto as diferenças regionais. É feita uma avaliação quanto a densidade populacional de uma dada região e sua capacidade produtiva. Não existe uma regra quanto ao fator populacional, nem sempre a região de maior produtividade será a de maior mão-de-obra e vice-versa. Também se observam as características socioeconômicas que caracterizam cada região o que repercute, na tecnologia empregada, nas tipologias produzidas, nas características de formação de mão-de-obra, no grau de conhecimento gerencial e na experiência das empresas.

No nível macro o ambiente físico é um dos fatores que influenciam a produção e pode ser analisado quanto a localização e condições climáticas. São observados os seguintes aspectos: proximidade da fábrica de centros de consumo, características socioeconômicas da região, características climáticas. Como enfoque da localização são vistos aspectos como: acesso da mão-de-obra e de matéria-prima e equipamentos, o projeto da fábrica e as condições de transporte e circulação no recinto.

Tecnologia, normalização e custo são outro conjunto de fatores. Tecnologia interfere diretamente no método de produção e cada grau e tipo de tecnologia requer uma adaptação especifica para ser melhor aproveitada no sistema produtivo e na realidade em que está inserida. As normas técnicas padronizam produtos semelhantes e visam estabelecer pré-requisitos quanto a qualidade dos produtos. O custo agrega os aspectos anteriores podendo torna-lo um fator limitante. A importância do custo é que em um relação retorno/custo desfavorável para a empresa, não existe interesse para levar qualquer plano de produção adiante.

No nível macro/micro existe um grande número de FAPs, muitos deles estão vinculados com o gerenciamento empresarial o que dá um grande foco com a relação entre empresa e mão-de-obra enquanto alguns estão vinculados com o processo de projeto.

O projeto do produto é constituído de algumas etapas sendo elas: conceituação, programação, seleção e integração. O processo econômico da produção é importante para o bem estar do planejamento produtivo, existe uma problemática na relação do monetário com o tempo pois não existe uma relação direta entre a somatória dos custos de produção com o tempo de execução o que dificulta o procedimento orçamentário.

A complexidade do produto é dada pela tecnologia, configuração, características dos elementos e materiais empregados no produto final. O que afeta a produtividade na questão da continuidade do processo. Devem ser analisadas alguns aspectos da produção quanto ao número de processos necessários para execução dos elementos da produção, quanto a organização das operações e evitar operações em circuito que retardam o processo produtivo. A disponibilidade e fluidez do transporte é outro aspecto a ser ressaltado.

Buscar otimização de processos é natural para obtenção de um fator positivo sobre a produtividade e foi observado que a repetição destes proporciona vantagens, incrementando a produtividade por conta da familiarização com o trabalho. Porém uma alta rotatividade pode afetar um bom andamento já que existe um acréscimo no tempo nas fazes de aprendizagem.

O gerenciamento empresarial lida com a estruturação relacionada à mão-de-obra. Empresas grandes e especializadas podem ser favorecidas por maior acesso à recursos financeiros, ganhos devido a especialização e resiliência em frente a flutuações de demanda pela diversificação produtiva, poder de barganha.

Os fatores que estão fortemente vinculados com a mão-de-obra são: motivação em uma visão de benefícios obtiveis pelo trabalhador ao executar seu trabalho, ou seja, remuneração. Incentivos financeiros quando parte dos ganhos de um trabalhador estão diretamente ligados ao seu desempenho no trabalho. Segurança no trabalho ao observar as condições de trabalho ofertadas, a proteção, eliminação de riscos e um ambiente de trabalho adequados. Rotatividade o fluxo de indivíduos em frente a novas demandas do mercado, do trabalho, como, experiência e especialização. Formação profissional e treinamento, tendo em vista o caráter competitivo entre empresas e a necessidade de novas tecnologias os empregados também deveram estar adaptados ao processo produtivo e suas novas exigências. Absenteísmo, ou ausência de uma quantidade mão-de-obra por motivos diversos durante um período de tempo. Relações contratuais, onde são efetivadas as contratações de diversos níveis trabalhadores relacionados ao processo produtivo.

No nível micro os FAPs estão relacionados à materialização do projeto como um todo e envolve fluxo de recursos, sua disponibilidade e aplicação. Viabilidade e condição de trabalho para utilização dos recursos devem ser assegurados pela integração do gerenciamento empresarial e gerenciamento da produção. O gerenciamento da produção afeta a produtividade da mão de obra em uma série de aspectos os quais configuram a distribuição dos tempos na fábrica, reduzindo a mal utilização do tempo produtivo. Organização é outro aspecto que garante eficiência e entra em sintonia com o processo produtivo.

O nível micro/micro é centrado no operário ou equipe. O método de trabalho busca guiar o trabalhador de forma que exista uma melhoria de produtividade, pela eliminação de perdas. É observado que o potencial do indivíduo ou equipe é variável o que proporciona um tempo variável na execução do trabalho e que a rotatividade e o absenteísmo inibe a possibilidade de uniformização dos métodos e também o potencial de melhoria no método das equipes. É possível ainda a ocorrência de otimizações de acordo com as condições de trabalho e do ambiente de trabalho e mais uma vez a organização facilita a mobilidade e reduz as perdas no tempo produtivo.